

## / PALAVRA DO LEITOR

**Saúde e autoestima**

Com foco na autoestima, um estúdio de Porto Alegre reconstrói as aréolas de pacientes com câncer de mama (GeraçãoE, edição de 25/06/2026). Que maravilhoso ver pessoas usando seu dom para o bem ao próximo, pessoas que entendem o porquê estamos nesse mundo. Deixar a sua marca fazendo o bem a quem precisa é algo grandioso. Parabéns Fernanda Balbinotti pelo trabalho, tenho certeza que o universo devolve todo esse bem que você faz a muitas pessoas. (Dika Poletti)

**Saúde e autoestima II**

O trabalho da Fernanda Balbinotti é incrível. Parabéns ao GeraçãoE pela reportagem. (Raysa Townsend)

**Conectividade**

Durante participação no podcast GE Conecta, Ana Carolina Peuker, CEO da Bee Touch, abordou o crescimento dos índices de solidão na era digital (YouTube do JC). Excelente posicionamento da Ana Carolina Peuker. É uma profissional inquestionavelmente super competente. Parabéns pela entrevista. (José Augusto Silva Filho)

**Supermercados**

A rede Bistek vai inaugurar um novo supermercado na avenida Protásio Alves até setembro (JC, 02/07/2026). Já que as redes gaúchas estão devagar, os grupos catarinenses aproveitam o vácuo e se instalam na Capital. Já foi o tempo em que os gaúchos dominavam "outros pagos". (Augusto Bilhalva Goulart)

**Atendimento pediátrico**

A Unimed Porto Alegre ampliará a operação de Atendimento Pediátrico no Shopping Total (JC, 02/07/2026). Depois de toda a discussão envolvendo a suspensão do atendimento da emergência pediátrica do Hospital Moinhos de Vento para os beneficiários do plano Unimax Semiprivativo, esta notícia ajuda a entender um movimento maior do mercado. A ampliação da estrutura própria evidencia uma estratégia de verticalização cada vez mais clara. Não se trata, necessariamente, de algo bom ou ruim, mas de um modelo diferente de assistência, com vantagens e desafios próprios. Para o beneficiário, a principal lição continua sendo a mesma: mais importante do que escolher uma operadora pela marca é compreender sua estratégia de longo prazo e como ela pretende entregar assistência aos seus clientes. (Tiago Lima)

**Conselho de Engenharia**

O engenheiro de Produção e de Segurança do Trabalho Fábio Chaves vai assumir a presidência do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul (CREA/RS) no triênio 2027/2029 (JC, 05/07/2026). Parabéns ao engenheiro Fábio Chaves pela eleição para a presidência do Crea. (Marco Aurélio dos Santos)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

**Na teoria, ricos pagam; na prática, você**

Lucas Pipkin

Em abril, a arrecadação federal bateu recorde histórico: R\$ 278,8 bilhões, o melhor desempenho arrecadatório desde 2000. O governo celebrou. Havia, porém, um número que o comunicado preferiu omitir: a principal aposta fiscal da gestão arrecadou 3% do projetado em quatro meses.

A conta fechava no papel: isentar o Imposto de Renda de quem ganha até R\$ 5 mil e compensar a renúncia fiscal tributando lucros e dividendos. O governo projetou arrecadar quase R\$ 30 bilhões em 2026. Nos quatro primeiros meses do ano, os valores chegaram a R\$ 885 milhões.

Frédéric Bastiat, em 1850, escreveu um ensaio chamado "O que se vê e o que não se vê". A tese era de que governos enxergam o efeito imediato de uma política e ignoram as reações que ela provoca. O que se viu foi fácil de vender. O que não se viu foi o outro lado da equação.

O problema de taxar os mais ricos é pressupor que eles fiquem parados enquanto isso acontece. Eles têm advogados tributaristas, têm estrutura e têm opções. A Lei 15.270/2025 criou uma janela de transição: lucros apurados até 2025, desde que formalmente deliberados dentro do prazo, podem ser distribuídos com isenção até 2028.

O resultado foi previsível, uma corrida para formalizar distribuições antes que a nova regra entrasse em vigor, esvaziando boa parte da base

que o governo esperava tributar. Para empresas listadas em bolsa, há ainda as recompras de ações, mecanismo igualmente eficiente para remunerar o acionista sem acionar o novo tributo.

O governo respondeu que é cedo para julgar, porque pode haver concentração de pagamentos no segundo semestre. O problema é que esse dinheiro não está atrasado. Ele saiu do alcance da tributação de forma permanente. Para atingir R\$ 30 bilhões com oito meses restantes, seria necessário arrecadar R\$ 3,6 bilhões por mês, doze vezes o ritmo atual. Não é sazonalidade. É uma conta que não fecha.

O buraco não some. A arrecadação compensatória não apareceu. Em algum momento, essa conta precisa ser paga, e ela sempre é. Pode vir como mais dívida, como inflação que corrói o poder de compra de todos ou como novos tributos embrulhados em outros nomes.

De onde vai ser tirado o dinheiro para pagar essa conta? A resposta é simples. Do seu bolso.

Associado do Instituto de Estudos Empresariais (IEE)

O problema de taxar os mais ricos é pressupor que eles fiquem parados enquanto isso acontece

**Desenrola Brasil: oportunidade ou respiro?**

Silvio Luciano Santos\* e Guilherme Caprara\*\*

O novo Desenrola Brasil recolocou no centro do debate o elevado endividamento de empresas e produtores rurais, tema urgente para a economia gaúcha. Em um estado com 510 mil CNPJs inadimplentes e R\$ 16,6 bilhões em dívidas, a busca por repactuações confirmou a urgência de oxigenar as pequenas empresas e o agronegócio. No entanto,

Produtores acumulam renegociações após quebras de safra e alta no custo do crédito

superada a euforia inicial com as promessas de descontos e os juros reduzidos, cabe uma reflexão: o programa é uma alavanca real de retomada ou apenas um alívio temporário?

O empresariado gaúcho vem enfrentando juros elevados, retração do consumo e aumento de custos operacionais, agravados por sucessivos eventos climáticos extremos. O impacto das enchentes de 2024 ainda prejudica cadeias produtivas inteiras, atingindo especialmente pequenas e médias empresas. Para muitas delas, a recuperação plena ainda não chegou.

No agronegócio, o cenário é igualmente preocupante. Produtores acumulam renegociações após quebras de safra e alta no custo do crédito

rural. O perfil dessas dívidas (Pronaf, Plano Safra e linhas convencionais), quando renegociadas em cadeia, pode fragilizar o planejamento para as safras seguintes. O novo Desenrola abre uma janela importante ao setor, mas exige rigorosa atenção ao prazo de adesão e às condições dos contratos.

O programa representa um importante fôlego financeiro no curto prazo, ajudando a reorganizar o caixa e evitando a interrupção das atividades. Contudo, o empresário deve questionar se a adesão faz sentido no seu caso. A renegociação isolada não resolve situações estruturais de endividamento e exige cautela redobrada em cenários com litígios judiciais ou contratos com garantia real, cuja repactuação pode alterar drasticamente o perfil da dívida.

Antes de assinar qualquer instrumento, recomenda-se um diagnóstico financeiro e jurídico. Legalmente, a adesão ao Desenrola implica confissão de dívida e renovação do título, o que pode impactar discussões em curso e prazos de prescrição. O programa deve ser encarado como uma ferramenta de reorganização estratégica, e não como solução definitiva. Dívida renegociada sem estratégia quase sempre resulta em nova inadimplência, tornando futuras composições ainda mais complexas e onerosas.

Sócios do MSC Advogados. Especialista em Direito Empresarial\* e especialista em Direito Tributário, Financeiro e Econômico\*\*